



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARRAIAS
CURSO DE PEDAGOGIA**

JEFFERSON VIEIRA BARBOSA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UMA EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Arraias, TO

2022

Jefferson Vieira Barbosa

Residência Pedagógica: uma experiência na formação docente

Monografia apresentada à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Arraias para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientador (a): Prof.^a Dr.^a Rosimeire Aparecida Rodrigues

Arraias, TO

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- V658r Vieira Barbosa, Jefferson.
 Residência Pedagógica: uma experiência na formação docente. / Jefferson
 Vieira Barbosa. – Arraias, TO, 2022.
 40 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
 Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2022.
 Orientadora : Rosimeire Aparecida Rodrigues

 1. Residência Pedagógica. 2. Ensino Remoto. 3. Formação docente. 4.
 Educação Infantil. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jefferson Vieira Barbosa

Residência Pedagógica: uma experiência na formação docente

Monografia/artigo foi avaliada/o e apresentada/o à Universidade Federal do Tocantins – UFT - Campus Universitário Prof. Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagogo/a e aprovada/o em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 15/ 12 / 2022

Banca Examinadora



Prof.^a Dr.^a. Rosimeire Aparecida Rodrigues, UFT.

Orientador(a)



Prof.^a Dr.^a. Rozilane Soares do Nascimento de Queiroz, UFT.

Professora Avaliadora 1



Prof.^a Dr.^a. Giane Maria da Silva, UFT.

Professora Avaliadora 2

"Que eu dê água a outro homem, não porque eu tenha água, mas porque, também eu, sei o que é sede". Clarice Lispector.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por me proporcionar vida e saúde para a conclusão de mais essa etapa em minha vida, permitindo me concretizar e viver até então parte dos sonhos que sempre tive para mim.

A meus pais e à minha família, que, mesmo com todas as dificuldades que sempre tivemos, nunca me permitiram desistir.

De modo totalmente especial, à minha mãe, Valdeza Vieira, e ao meu pai Valderino Tavares, grande Didi Barbosa, que sempre, guerreiros e batalhadores, cuidaram de mim, me dando todo apoio e alicerce necessário para a materialização deste momento, considerando enfim, que sem eles nada disso seria possível.

Aos meus irmãos, Flávio, Fabrício, Eleni e Haiany, vocês são parte disso.

Agradeço também à minha namorada, Maria Paulina, que sempre me ajudou, me apoiou e me deu forças para continuar de pé.

Aos meus amigos, que mesmo de longe ou perto são parte desse momento.

E por último, mas não menos importante, à minha orientadora a Prof.^a Dr.^a Rosimeire Aparecida Rodrigues, que me ajudou a destrinchar caminhos que eu considerava não ser capaz, e também agradecê-la por todos os puxões de orelha no decorrer do meu processo formativo. Hoje consigo compreender que além de se preocupar com a minha formação acadêmica, sempre se preocupou com a minha formação social, esse é o espelho que eu quero ter em minha caminhada profissional a partir de agora.

Obrigado a todos!

RESUMO

Este trabalho apresenta a análise de relatos das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Residência Pedagógica, visando compreender as práticas de ensino e o processo formativo dos participantes do projeto. A pesquisa possui uma abordagem qualitativa. O processo de desenvolvimento do projeto foi realizado no Centro Municipal De Educação Infantil do Município de Arraias/TO, a Creche Irmã Lucília, contando com o apoio da professora regente na execução das atividades e da preceptora que incentivou e apoiou a pesquisa pedagógica na orientação das atividades e na prática da docência. Objetiva analisar quais contribuições o Programa de Residência Pedagógica trouxe na formação dos residentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFT/Campus Arraias. Também destaca as atividades propostas pelo programa para a formação de professores, apontando as percepções dos residentes a respeito das contribuições do programa para sua formação profissional. A pesquisa visa demonstrar o impacto e a importância do programa na vida e formação profissional de seus participantes; trazendo, relatos de algumas práticas realizadas através do ensino remoto. Como base teórica, foram utilizados trabalhos de autores como Nóvoa (1995), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2005), dentre outros. Como resultado do processo, pode-se compreender que a participação no Programa se mostrou eficaz no processo formativo dos acadêmicos resultando no conhecimento de novos métodos e metodologias, potencializando a aprendizagem docente, bem como deixando clara a importância que um Programa de Residência traz ao possibilitar associar teoria e prática durante a formação. Ao final do trabalho, pode-se afirmar que, com certeza, o Programa de Residência Pedagógica contribui de forma significativa na formação docente, e que a participação no programa proporciona excelente experiência para o crescimento profissional e a afirmação da identidade docente.

Palavras-chaves: Residência Pedagógica; Ensino Remoto; Formação docente; Educação Infantil; Prática Pedagógica.

ABSTRACT

This paper presents the analysis of reports of the activities developed under the Pedagogical Residency Program, aiming to understand the teaching practices and the formative process of the project participants. The research has a qualitative approach.. The project development process was carried out at the Municipal Center of Early Childhood Education of the Municipality of Arraias/TO, the Creche Irmã Lucília, with the support of the teacher regent in the execution of the activities and the preceptor who encouraged and supported the pedagogical research in the orientation of activities and in the practice of teaching. It aims to analyze what contributions the Pedagogical Residency Program brought in the training of residents of the Degree course in Pedagogy at UFT/Campus Arraias. It also highlights the activities proposed by the program for teacher training, pointing out the perceptions of residents regarding the contributions of the program to their professional training. The research aims to demonstrate the impact and importance of the program on the life and professional training of its participants; bringing, reports of some practices carried out through remote teaching. As a theoretical basis, we used works by authors such as Nóvoa (1995), Pimenta (2012), Pimenta and Lima (2005), among others. works by authors such as Nóvoa (1995), Pimenta (2012), Pimenta and Lima (2005), among others. As a result of the process, it can be understood that participation in the Program proved effective in the formative process of students resulting in the knowledge of new methods and methodologies, enhancing teacher learning, as well as making clear the importance that a Residency Program brings in the ability to associate theory and practice during training. At the end of the work, it can be affirmed that, with certainty, the Pedagogical Residency Program contributes significantly to teacher education, and that participation in the program provides excellent experience for professional growth and the affirmation of teacher identity.

Key-words: Pedagogical Residency. Remote Teaching. Teacher training. Early Childhood Education; Pedagogical Practice.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Atividade Maternal I.....	30
Quadro 2: Atividade Maternal II.....	31
Quadro 3: Atividade Pré-escolar I (A)	32
Quadro 4: Atividade Pré-escolar I (B)	33
Quadro 5: Atividade Pré-escolar II.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular.
CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
COVID-19	Coronavírus - 19
PRP	Programa de Residência Pedagógica
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE	11
3 FORMAÇÃO NA RP PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL	16
4 A EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELO RP NA FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
5 O USO DOS RECURSOS ÁUDIO VISUAIS NAS AÇÕES DO PRP.....	22
6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
7 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS PROPOSTAS DESENVOLVIDAS PELAS AÇÕES DO PRP	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	38

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como título Residência Pedagógica: uma experiência na formação docente, e possui como intuito principal, discutir e compreender as experiências vivenciadas por acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins, Campus Arraias, que participaram do Programa de Residência na Educação Infantil, na creche municipal Irmã Lucília.

O início da turma de Residência analisada aconteceu em meio a uma das maiores crises sanitárias de nossa existência, a COVID 19, devido a isso todo o trabalho junto ao Programa foi desenvolvido e realizado de maneira remota, devido às medidas de distanciamento que interrompeu a rotina educativa.

A pandemia impactou em grandes mudanças, fazendo com que a sociedade como um todo tivesse que se adaptar a uma nova realidade, mudança em suas rotinas diárias, seu trabalho e na educação.

Ainda existe, nos cursos de licenciatura, certo distanciamento entre o discurso da formação acadêmica e a prática docente. Esse é um dos desafios a ser enfrentado na formação curricular dos professores, é preciso romper com essa visão, promovendo práticas que possibilitem que o formando possa ter acesso à realidade escolar. Nesta perspectiva surge o PRP - Programa de Residência Pedagógica, que visa o aperfeiçoamento da formação docente, promovendo ações que refletirão em todo o futuro profissional do licenciando de Pedagogia.

Este trabalho consiste no uso de relatos dos participantes, a fim de identificar traços marcantes da vivência no PRP que incidam diretamente na formação e aprendizagem docente.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar quais contribuições trouxeram o Programa de Residência Pedagógica na formação docente dos residentes do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFT/Campus Arraias. Os objetivos específicos são destacar as atividades propostas pelo programa para a formação docente; apontar as percepções dos residentes a respeito das contribuições do Programa para a formação profissional; e descrever e compreender a aprendizagem docente dos participantes utilizando os relatos dos mesmos, a fim de identificar a importância do programa em sua formação docente.

2 O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E A FORMAÇÃO DOCENTE

O PRP é destinado aos alunos dos mais diversos cursos de licenciatura, é fomentado pela CAPES, uma fundação de aperfeiçoamento que é vinculada ao MEC e custeia alguns projetos para o ensino superior.

A participação no projeto tem como requisito estar devidamente matriculado em um curso de licenciatura e na segunda metade do devido curso. A seleção é feita através da publicação de um edital, os interessados se inscrevem e participam desse processo seletivo que possui duração de 18 meses divididos em 3 núcleos, cada 6 meses correspondem a um núcleo.

Atualmente, no Campus da UFT- Arraias, são 24 vagas para residentes bolsistas podendo haver mais 6 voluntários, este número é dividido em 3 grupos que desenvolveram o trabalho em 2 unidades escolares diferentes, sendo elas a Centro Municipal de Educação Infantil Irmã Lucília e o Centro Municipal de Educação Básica Lívia Lorene Bueno Maia, instituições que atendem alunos da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, respectivamente. Cada grupo possui uma preceptora, professora titular da unidade escolar que é responsável pela orientação dos bolsistas em meio a prática, essa educadora tem como função orientar, instruir e guiar o seu grupo de residentes no desenvolvimento das atividades a serem realizadas na escola.

O PRP é uma ação para a formação de professores, que tem como intuito promover o aperfeiçoamento no decorrer da formação docente, nos cursos de licenciatura, promovendo o ingresso do docente no ambiente escolar, após terem cursado metade do curso.

O programa é realizado através das parcerias, entre CAPES, estados, municípios e instituições formadoras, através da secretaria de educação. A atividade se dá por meio de pagamento de bolsas, que são pagas através da CAPES. Todo processo é realizado sob orientação de professores das escolas-campo, bem como, orientação e supervisão de professores da instituição de ensino formadora.

O PRP é um grande avanço para a prática pedagógica, pois consegue proporcionar para os bolsistas, a oportunidade de contato direto com o ambiente escolar, o que lhes possibilita melhor qualidade na formação docente.

O aluno tem a oportunidade de planejar e executar atividades na sala de aula, permitindo que ele possa, mesmo que ainda em processo formativo, refletir sobre as dificuldades e possíveis soluções advindas do processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que a prática pedagógica em si traz consigo muitos desafios, dia após dia. Para um educador recém-formado,

os desafios aumentam, o programa visa minimizar esse impacto, fazendo com que o discente já saia da academia, ambientado com o sistema escolar.

A residência pedagógica através do edital CAPES 06/2018, e as IES - instituições de ensino superior tiveram a iniciativa de programar projetos inovadores que estimulam entre a teoria e a prática de licenciatura, conduzidos em parceria com a rede pública, afim de proporcionar o estágio/residência no desenvolvimento profissional dos alunos universitários. (COSTA, SAMPAIO, BRAGA, 2019, p.03).

É possível compreender que o PRP não se limita a ter como base apenas o dia a dia de uma sala de aula, mas busca trabalhar as mais diversas relações entre teoria e prática presentes na carreira docente.

É importante discutir sobre a aliança entre teorias e práticas, e sendo buscada uma aproximação cada vez mais entre escolas e universidades, partindo desse pressuposto, é de suma importância discutir sobre a formação docente, levantando pontos importantes relacionados à construção de experiência, por parte dos bolsistas, na área educativa.

A atuação no programa se dá por meio do desmembramento entre teoria e prática, nos posicionando num mundo distinto da realidade da sala de aula da Universidade, num dado momento onde muitas vezes, a teoria não vem aliada ao sucesso ou à qualidade do profissional, devemos então aliar a teoria com uma boa prática. “A teoria se vê a si mesma como tão onipotente em suas relações com a realidade que se concebe como práxis, onde a prática é considerada mera aplicação ou degradação da teoria”. (PIMENTA, 2012, p.105)

Consideramos então, que não somente devem ser discutidas, mas sim estarem juntas neste mesmo processo de ensino-aprendizagem, fazendo parte do dia a dia escolar, com a finalidade de melhorar as metodologias e práticas pedagógicas.

A pedagogia, bem como as outras áreas de licenciatura, é concebida através da ação, reflexão. Dito isso, é possível compreender que ela se configura como um curso de bastante procura, pois se trata de em uma área de formação para quem busca educar e ensinar atuando diretamente em salas de aula, ou atuar em outras áreas, no âmbito educacional ou não.

O termo pedagogia teve sua origem na Grécia antiga, onde *paidos* quer dizer criança, e *gogia* significa conduzir, sendo assim o pedagogo como condutor ou acompanhante de criança. “Esse conceito, na época, fazia referência à situação em que o escravo levava as crianças para a escola” (EKOVA, 2021).

Já nos dias atuais o pedagogo é o profissional que possui a formação plena em pedagogia, que lhe possibilita atuar na educação infantil, EJA, anos iniciais, gestão escolar, supervisão escolar, coordenação educacional, e em algumas outras áreas.

Segundo Nóvoa (1995), a formação de professores pode ser considerada a área mais sensível, se tratando da mudança nos setores da educação, pois ela forma outras profissões e não apenas profissionais. Partindo desse pressuposto, a pedagogia tem uma importância ainda maior, por estar ligada diretamente ao primeiro contato da criança com o ambiente escolar até o término da primeira fase do ensino fundamental.

“Atualmente, no Brasil experiências vêm sendo desenvolvidas com vistas a propiciar aos futuros professores da educação básica uma vivência intensa no ambiente escolar como forma de melhor capacitá-los para a atividade docente.” (NOBRE et al., 2021, p.02) Comprendemos com isso que o programa residência pedagógica foi instituído com essa finalidade, de modo que melhore o aperfeiçoamento profissional dos futuros docentes, possibilitando que os estudantes não cheguem ao mercado de trabalho sem nenhuma vivência na área, carregando consigo uma grande bagagem prática fundamental e enriquecedora.

É sabido que a educação pública, se encontra cada vez mais precária, uma realidade social cada vez mais difícil, tornando-se, assim, um grande desafio, não diferente, mas um pouco mais complicado do que sempre foi. A Educação Infantil é um período importantíssimo na vida das crianças, pois dará início à “construção do alicerce” e perspectiva de continuidade ao longo de toda sua vida escolar. Costumamos pensar, e dizer, que o pedagogo tem o maior trabalho entre todas as áreas da educação, pois dá início à vida escolar da criança.

Já bem explicitado, é a oportunidade que os educandos possuem de exercer funções reais, relacionadas a profissão que escolheram. Sendo amparados ainda por supervisão e orientação de profissionais já atuantes. Nesse sentido, enquanto estagiário, cada aluno “É o indivíduo que está sujeito a um ato educativo disciplinar supervisionado que visa aprimorar e preparar o estudante para o exercício das funções próprias da atividade produtiva que escolheu” (SMARGIASSI, 2010).

A grande disseminação do vírus da Covid-19 transformou as ações em todos os setores, inclusive o educacional. Partindo disso, após a paralisação inicial das aulas, orientada pelos órgãos como a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Educação (MEC) iniciaram-se as discussões de propostas para que pudessem ser oferecidas novas alternativas no meio educacional. Desse modo, a turma de residência deu início às atividades em meio a uma das maiores crises sanitárias da nossa história, impossibilitando que pudesse haver contato físico com o ambiente escolar e com a sala de aula.

Com o advento da Pandemia da Covid-19, houve, inicialmente, a paralisação das aulas em todos os níveis educacionais. E em seguida, a fim de romper com a paralisação e garantir que os alunos não fossem prejudicados, foi implantado em todo o país o ensino remoto na

educação básica. Ao retornar às aulas em modo remoto, os residentes foram inseridos de maneira gradativa, fazendo primeiramente o estudo do PPP da instituição; em seguida, observação das aulas, que eram dadas via grupo de WhatsApp, até chegar ao ponto da regência.

Já existentes em outras áreas de formação, a Residência a partir do referido edital, passa, também, a fazer parte do processo formativo teórico prático dos cursos de licenciatura. Baseado nisso, o licenciando em pedagogia, sendo um residente, consegue aplicar metodologias que foram aprendidas no decorrer de sua formação, com a possibilidade de aperfeiçoamento em seus resultados práticos.

Apesar de o PRP ser um programa novo, traz consigo uma grande carga teórica, possibilitando o aperfeiçoamento profissional dos residentes.

É necessário que os educadores não sejam apenas profissionais que executam tarefas, mas sim que se mantenham reflexivos em sua prática educativa. Quando um professor em formação consegue assumir o papel de formador, mesmo que apenas um curto espaço de tempo, ele consegue partilhar experiências compreendendo que a formação teórica, que é tão necessária, não é suficiente, o que torna suas reflexões e experiências totalmente essenciais em sua atuação enquanto residente, bem como para sua formação profissional.

É sabido que apenas a experiência adquirida durante a residência não é suficiente para, sozinha, garantir que sejam formados profissionais de qualidade, entretanto é compreensível e notória a importância dessa experiência, trazendo consigo a segurança de atuar como educador, sendo talvez um dos maiores benefícios de todo o programa. Um profissional seguro de si, e do trabalho que está desenvolvendo tem grandes condições de ser um diferencial no ambiente profissional e conseqüentemente de influenciará na formação educacional de seus alunos.

Grande parte dos recém-formados em todas as áreas, saem dos cursos sem nenhum tipo de experiência prática, exceto os cursos que exigem estágio obrigatório, o PRP é uma possibilidade assertiva para ser expandida a outros cursos e outras áreas de formação. Podendo ser transformado em disciplina curricular obrigatória nos cursos de licenciaturas da educação superior, garantido que todos os futuros profissionais possam ter contato com sua futura área de atuação durante sua formação.

Como já mencionado, todo o processo de Residência é iniciado com uma carga teórica.

Em todas as modalidades de Residência Pedagógica, antes de iniciar a imersão na escola, os estudantes participam de encontros pontuais com seus preceptores para discussão do programa de atividades da Unidade Curricular. No caso da Educação Infantil, nessas ocasiões de encontros, realizam-se estudos sobre temáticas relevantes e discussão de leituras introdutórias à atividade de estágio e também para orientações mais práticas sobre, por exemplo: as regras a serem observadas durante o período de

estágio; o conhecimento das publicações do PRP para a modalidade específica; a construção do diário de campo; o papel do professor preceptor e do professor formador (aquele que o residente acompanhará na escola. (MARTINS; CARVALHO; CÂNDIDO, 2019, p.05)

É notável que todo o trabalho é sistemático, fazendo com que o acadêmico não chegue ao ambiente escolar sem nenhuma preparação.

Como unidade curricular obrigatória, a RPEI prevê em sua ementa que os alunos deverão construir conhecimentos a partir de identificação e análise de relações e práticas que perfazem o dia a dia da escola de Educação Infantil, atentando para o seu caráter educacional e pedagógico, assim como para os processos de gestão institucional. Esse processo de construção de conhecimentos sobre o que vivenciam é mediado pelo uso de instrumentos de pesquisa qualitativa em educação. Concomitantemente, enquanto participam do dia a dia na escola, planejam e elaboram planos de ação pedagógica em colaboração com os supervisores do estágio e educadores das escolas-campo. (MARTINS; CARVALHO; CÂNDIDO, 2019, p.06)

No decorrer de todo esse processo é necessário que o residente consiga auxiliar o professor durante a realização das atividades docentes, estando sempre atento às dificuldades e estando apto para, em conjunto, propor soluções e melhorias para o processo de ensino-aprendizagem. Aliando isso à aprendizagem diária com preceptores e regentes, deve estar disposto a sugerir melhoria nas atividades planejadas e desenvolvidas, bem como aceitar sugestões dos mais experientes, criando assim uma grande troca de conhecimentos, afinal, faz parte da docência a premissa de aprender enquanto se ensina.

A prática educativa é cheia de desafios, muito mais para quem é iniciante, que enxerga o mundo educacional como um "bicho de sete cabeças", e o pior é que realmente é, pelo menos no início. O despreparo, insegurança e outros fatores levam os recém formados a pensarem dessa forma; entretanto, com o passar dos dias percebe-se o quanto é prazeroso estar em um ambiente de aprendizagem.

É possível concluir como positiva a participação dos acadêmicos em programas de residência pedagógica. Tendo em vista a grande variedade de experiências adquiridas e a construção de aprendizado para minha a vida pessoal e profissional. Embora tenham sido implacáveis as dificuldades impostas pela pandemia, o PRP conseguiu alcançar êxito em todas as atividades propostas.

3 FORMAÇÃO NA RP PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A Residência Pedagógica pode também ser compreendida como estágio, pois "O estágio sempre foi identificado como parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria." (PIMENTA E LIMA, 2005, p. 06). É importante salientar que a formação de professores com o auxílio do PRP, só pode ser iniciada após o cumprimento da carga teórica das atividades e disciplinas que contemplam o curso, ou seja, somente após a metade do curso o aluno pode se inscrever e participar do programa, que funciona de modo sistêmico, contemplando a imersão dos bolsistas selecionados de maneira racional, contando com planejamento e supervisão, de coordenadores e preceptores. Na primeira metade do curso, caso o aluno tenha interesse pode participar de um outro programa da capes, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID.

O preceptor é um professor regente da escola em que serão realizadas as atividades, e ele possui um grande papel de destaque, sendo o responsável por direcionar o primeiro contato com os discentes, é também quem os supervisiona em meio ao percurso, oferecendo suporte e orientação. Antes de iniciar o contato com a unidade escolar, os participantes têm encontros com o coordenador e seus preceptores que sencaixam dentro das 8 horas semanais que são cumpridas pelo participante, para a discussão e definição das atividades que serão realizadas. Os alunos têm a possibilidade de construir conhecimento a partir de suas análises, observação e das ações práticas que fazem parte do processo pedagógico diário, planejando e elaborando planos de aulas com o professor regente.

É esperado que, além da observação, o residente também possa dar apoio ao professor com os alunos que podem ter de 0 a 5 anos. É importante o encorajamento diário não deixando se abater pelas dificuldades do dia a dia, de modo que consiga se sentir mais confiante ao realizar pequenas ações, como por exemplo acompanhar as crianças na ida ao banheiro, organizar filas para o lanche, atividades simples, mas corriqueiras. Essa tarefa compete ao professor regente e/ou preceptor, bem como ao coordenador do Programa, parte da instituição formadora.

"É objetivo do Programa em todas as suas modalidades que os graduandos possam retomar de forma reflexiva o que vivenciam na escola." (MARTINS; CARVALHO; CÂNDIDO, 2019, p.06).

Sim, de fato, é importante que ao estar no dia a dia escolar, possa se tornar reflexivo, compreendendo o que pode ou não pode fazer o que deve ou não deve fazer, bem como o que pode ser mudado para melhor em sua prática educativa.

Na educação infantil não é diferente.

Na modalidade de Educação Infantil, é esperado que o estudante residente possa desenvolver análises crítico-reflexivas acerca da instituição na qual está imerso no que se refere à interação com as famílias e à comunidade em seu entorno, assim como sobre as práticas pedagógicas realizadas nesses locais a partir do reconhecimento da criança como sujeito de direito e de toda a legislação que diz respeito a essa modalidade de ensino. (MARTINS; CARVALHO; CÂNDIDO, 2019, p.06)

A prática pedagógica é parte essencial na Educação Infantil, e se constitui por um conjunto de ações intencionais, assumidas pelo professor, baseando-se em concepções de educação, criança e sociedade.

É muito rápido o processo de desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, e envolve aspectos sensoriais, cognitivos, emocionais, culturais e sociais. Esse processo é onde a criança estará sendo preparada para dar início ao seu grande processo de ensino-aprendizagem.

O docente em seu trabalho deve conhecer profundamente a criança, e de como é o seu processo de desenvolvimento, bem como a construção de seu conhecimento, de modo que consiga, através disso, encorajar a criança a pensar de forma autônoma, em todo e qualquer tipo de situação. Ele deve ser e se tornar o facilitador e o mediador da aprendizagem do aluno.

O Programa visa proporcionar esse tipo de experiência e conhecimento ao futuro educador, de modo que o acadêmico consiga mediar, facilitar e encorajar a criança, a ser ativa e autônoma. É papel do residente, fazer com que as crianças se sintam dessa forma, orientados e também incentivados pelo preceptor, é um eterno processo de ensino-aprendizagem, combinando ensino e aprendizagem nas relações professor/aluno, enfatizando as relações entre teoria e prática.

A Constituição Federal de 1988, institui a educação como direito de todos e dever do Estado. Nesse sentido, a Educação Infantil é considerada a primeira etapa da educação básica, constituindo-se a base do processo educativo das crianças brasileiras.

São pontos relevantes para o pleno desenvolvimento da aprendizagem infantil: o brincar, o participar, o conviver e o se expressar. É sabido que as crianças irão aprender por meio da curiosidade, ao se deparar com situações que as desafiem e as provoquem à resolvê-las. Durante esse processo ela está em constante observação e orientação, faz questionamentos, conclui, levanta algumas hipóteses, faz julgamentos e se apropria de conhecimento que são por vezes, sistematizados através das interações e ações em seu meio. Como explica Koscheck (2020):

São por meio dessas aprendizagens, que desencadeiam um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo, também estão diante da necessidade de praticar as práticas pedagógicas. Tanto na fase creche como na fase pré- escola, o professor estará promovendo o pleno desenvolvimento da criança e as competências destinadas de acordo com as propostas apresentadas para a Educação Infantil. (KOSCHECK , 2020, n.p)

Considerando as necessidades dentro do processo educativo, podemos confrontar com que são as propostas para a Educação Infantil, neste sentido percebemos que essa etapa da educação, visa criar um elo entre cuidar e educar, sim, simultaneamente, é o que Koscheck (2020) explica:

Cuidar no sentido de que as necessidades básicas sejam atendidas, pois se tratam de crianças pequenas e dependentes, e, educar, porque devemos enquanto professores oferecer a criança, possibilidades de descobertas e aprendizagens de acordo com o seu tempo e ritmo. Precisamos ter consciência de que podemos preparar as crianças desde muito cedo para o exercício da cidadania. (KOSCHECK, 2020, n.p)

Nesta fase da escolarização é muito importante que as práticas pedagógicas sejam pensadas considerando esses pilares, tanto o cuidar quanto o educar, juntamente com o lúdico e com as interações diárias que também promovem o conhecimento e a aprendizagem. Entender o ambiente escolar é olhar além das práticas formativas, considerando as crianças como sujeitos protagonistas do seu processo educativo.

Para que a aprendizagem seja significativa, é necessário que ela seja um espaço de encontro de alunos e de educadores que realmente gostam do que fazem, é necessário que o ambiente escolar ofereça tanto às crianças, quanto ao aluno do PRP, condições possíveis de aprendizado. Koscheck (2020) afirma que

Assim, torna-se fundamental a continuidade da construção da educação infantil, tanto no papel, como na prática pedagógica, além do suporte complementar à educação recebida pela família. Quando a criança em casa não possui acesso a uma aprendizagem "adequada", conseqüentemente a mesma irá construir a sua própria ideia a partir das possibilidades que lhe é disponível. Dessa forma à escola tem o desafio de assumir um papel importante, proporcionando um espaço onde a criança se desenvolva, sinta-se acolhida pelo apoio e inúmeros estímulos indispensáveis a cada fase da vida. (KOSCHECK, 2020, n.p)

Portanto, é dever dos educadores, contribuírem para o aprimoramento e desenvolvimento da construção do cidadão no ambiente escolar. De maneira direta ou indireta esse é o papel da escola. Esse desenvolvimento constituído através da relação professor-aluno, contribui para que o educando torne-se capaz de argumentar, pensar e expor o que pensa, sem precisar repetir apenas o que é dito pelo professor, de modo que essa prática não se torne

ineficaz, um aluno que apenas reproduz, pode, contudo, não ter aprendido, apenas decorado, e isto lhe fará falta no decorrer de sua vida em sala de aula.

Cabe aos residentes observar a prática e tentar concluir quais situações dos alunos precisam ser individualizadas, podendo caso necessário ter um acompanhamento mais de perto daqueles que apresentarem maiores dificuldades, levando sempre em consideração seu contexto social, cognitivo e emocional. Devem, então, aplicar no planejamento junto ao professor regente, propostas que promovam atividades que considerem esses pontos.

Para que seja possível uma prática pedagógica sistemática e organizada, é necessário também que tenhamos um espaço escolar organizado de modo que permita ao aluno a construção de seu conhecimento e a possibilidade de se reinventar, “pensar fora da caixa”, apresentando condições de se tornar autor de sua própria história, à medida que caminha para a sua vivência em sociedade.

4 A EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELO RP NA FORMAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante analisar a percepção dos estudantes de pedagogia acerca do seu papel no PRP, levando em consideração que o Programa é um potencializador do estágio no decorrer do curso, devido ao fato de que a duração do programa é maior que o estágio propriamente dito, neste sentido ele se proporciona vivências que não aconteceram no curto espaço de tempo do estágio.

A imersão de um docente em formação, no contexto escolar, é permeada de expectativas e desafios, sobretudo para aqueles que não conhecem o cotidiano escolar como educador e suas realidades.

Para quem escolheu a docência como caminho, em alguma parte de sua formação terá de passar pela prática formativa, a qual poderá ser satisfatória ou não; vai depender da sua formação e da maneira que viverão as situações no ambiente escolar.

O acadêmico que se encontra inserido na escola, não é o mesmo que estava nas salas de aula da Universidade, ele deixa de ser um aluno, e passa a ser um educador.

A formação de professores é um processo transformador, que traz descobertas e trocas de experiências. Nessa perspectiva, percebe-se que, de fato, é isso que ocorre no Programa, aquele que está ali como futuro professor, o residente, tem a oportunidade de entender qual é o seu papel e como deve, ou não, ser a sua prática profissional dentro da sala de aula futuramente.

No contexto mundial atual, emerge a necessidade de transformação dos meios e métodos para ministrar aulas. A instituição das aulas remotas possibilitou a utilização de recursos tecnológicos ainda pouco usados no meio educativo, além da criação de novas metodologias utilizando, principalmente as TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), a fim de auxiliar alunos e professores no processo educativo. Foram disseminadas diversas plataformas que dispunham de ambientes virtuais de aprendizagem disponíveis à qualquer pessoa que possuísse acesso à internet, entretanto nem sempre se tornava fácil o uso, num dado momento que nem todos possuíam conhecimento e facilidade para usar.

Sobre a necessidade de o professor investir em uma formação que abarque essas necessidades, Koscheck (2020) pontua que

Por isso, é necessário investir na formação dos professores, no sentido de que esses utilizem adequadamente os recursos bibliográficos, ou da informática em sua prática educacional. O que aponta para o fato de que há sempre a necessidade de repensar a prática docente, especialmente na Educação Infantil. Sabemos que, ao mesmo tempo, os ambientes informatizados assumiram uma importância significativa, no que se

refere ao apoio tecnológico ao ensino. Nesse mundo virtual, as crianças ficam fascinadas, assim o papel do professor modifica-se, em busca de alternativas que possam interligar a mídia e a prática. No entanto, ainda não acontece na maioria das práticas por aí: A inclusão digital, ainda é uma parcela da sociedade com pouco acesso. Embora os já realizados muitos avanços nesse campo. O MEC recomenda que todos os futuros professores saibam lidar com novas tecnologias com fins pedagógicos.

Por esse motivo, educadores das mais diversas áreas do saber, desde que comprometidos com o ensino, não podem colocar os Ambientes Virtuais fora das práticas didáticas. Usar o computador, a televisão e o celular como ferramentas de apoio, sem perder o foco de aprendizagem. (KOSCHECK, 2020, n.p)

Em meio a esse cenário, houve, de fato, movimentação para a atualização dos métodos e das didáticas, visto que emergiu a necessidade do uso de recursos tecnológicos, exigindo que os profissionais da educação se adequassem em tempo recorde. Um novo modelo de ensino foi iniciado,; houveram muitas mudanças. No entanto, o objetivo sempre fora o mesmo, garantir que as crianças tivessem acesso à educação e fosse mantido o mesmo nível de ensino-aprendizagem.

Considerando as experiências vivenciadas, a partir da análise do PRP é possível afirmar que, por meio do Programa, tendo contato direto com o ambiente escolar, foram dadas oportunidades para o desenvolvimento criativo, bem como do senso argumentativo do residente.

Desse modo, quando o ex-residente e recém-formado começa a atuar de fato, certamente terá consigo menos dificuldade, mais confiança e autonomia. Participar do Programa de forma remota mostrou a infinidade de possibilidades e métodos para que o ensino continuasse sendo eficaz, observando sempre a importância da tecnologia. As nuances positivas desse contexto dizem respeito ao aprendizado construído ao lidar com o inesperado e não habitual. Mesmo após o ápice da pandemia da Covid-19, a prática educativa não será mais a mesma. Os recursos tecnológicos, uma vez incluídos como fundamentais no processo educativo, não mais serão desconsiderados ou excluídos. É possível afirmar que essa turma de residentes fez parte um momento de grande revolução no processo de ensino- aprendizagem e como participantes pudemos estar inseridos nesse processo.

5 O USO DOS RECURSOS ÁUDIO VISUAIS NAS AÇÕES DO PRP

À medida que se estabelece contato direto com as novas tecnologias, elas possuem a função de mudar a maneira como é feita a comunicação, o que dita, também, novo cotidiano. As escolas não podem se desvincular disso, e os educadores, devem tentar se envolver de fato com essas tecnologias em suas salas de aula.

Estamos em contato direto e todos os dias, com variados recursos tecnológicos: tablets, computadores, smartphones e diversos tipos de softwares e recursos de

computação. Partindo desse pressuposto, chegamos ao ponto em que, percebemos que a cada dia e de maneira mais intensa essa a tecnologia, impõe novas maneiras de comunicação, de trabalho, e até novas maneiras de socializar. Já para as crianças, que já nasceram nesse boom tecnológico, a relação é de diversão e familiaridade, facilitando assim a utilização desses recursos como meio metodológico na educação.

No contexto de sociedade atual é comum crianças que desde muito cedo, já acessam à internet, fazem uso de aplicativos, jogos, assistem vídeos em tablets ou em celulares de última geração, mesmo ainda quando não desenvolveram a fala. Ou seja, mesmo antes de serem inseridos nos ambientes de educação formação são cotidianamente estimuladas por essas tecnologias. Quando chegam às escolas já possuem essa relação que torna-se rede significativa para a construção de novos conhecimentos.

Portanto, o uso dessas tecnologias por parte dos professores, deve ser iniciado já na educação infantil, considerando o contexto sócio-cultural do aluno e observando os preceitos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que propõe a integração das mídias à atividade educativa. A BNCC propõe que seja possível:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018)

Percebemos que mesmo com o que diz a BNCC, os professores possuem o desafio de diversificar as suas aulas por meio dos recursos tecnológicos, de modo que sejam mais dinâmicos e atrativos. Entretanto, para que eles possam ter êxito, é necessário possuírem recursos adequados, uma melhor formação e também equipamentos de qualidade. Nasce desse modo, o grande problema da exclusão digital. Ainda existe, no Brasil, uma grande parcela da população que não possui condições básicas de acesso à internet, menos ainda condições financeiras para aquisição de aparelhos tecnológicos. Esta é uma questão urgente que deve ser

considerada pelo Estado, a fim de que esse crie políticas públicas de acesso para essa parcela da população que vive à margem do desenvolvimento tecnológico.

A pandemia da Covid-19 trouxe consigo enormes desafios para todos os setores e aumentou as desigualdades sociais no Brasil. Conforme pontua Miranda et al (2020):

Na Educação, tais medidas significaram, em linha geral, o fechamento de escolas públicas e particulares, com a interrupção de aulas presenciais. Diante dessas medidas, a tecnologia tornou-se o principal recurso didático dos professores, gestores e demais atores do processo educacional. As escolas potencializaram seu uso para que o contato com os estudantes continuasse, mesmo de forma remota, e as atividades fossem mantidas em casa ou outros locais acessíveis aos alunos (...). (MIRANDA et al., 2020 p.02)

Essa real necessidade escancarou sérias dificuldades por parte de alguns educadores, alunos e famílias, todos afetados pela pandemia, afinal, diversos docentes não se encontravam preparados para o uso das plataformas digitais como forma de meios educativos e pedagógicos, da mesma forma, assim como os professores, os alunos também precisaram se adaptar.

No ambiente do PRP não foi diferente. Apesar de serem professores em formação, e, na maioria das vezes, jovens, nem todos têm e/ou tiveram facilidade com o uso das tecnologias. Em função disso, os preceptores, juntamente com a coordenadora se articularam com alguns participantes, que estavam desenvolvendo ótimos trabalhos para a apresentação de um seminário sobre o uso das TIC's. Durante o seminário os acadêmicos apresentaram aplicativos de edição de vídeos e imagens, bem como todos os meios tecnológicos que eles utilizavam em suas aulas de Residência.

Em preocupação que a coordenadora teve, foi imprescindível para continuidade do projeto, pelo fato do ensino ser a distância e, também, pelo fato de estarmos utilizando ferramentas que antes eram totais ou parcialmente utilizadas apenas como diversão ou de apoio didático.

O site Movplan – Tecnologia e Inovação, ao abordar a importância da tecnologia na educação relacionada à pandemia, afirma que:

A necessidade do uso da tecnologia na educação para manutenção das atividades escolares durante a pandemia é um dos maiores legados deste momento, pois é uma mudança que veio para ficar. De acordo com dados de pesquisa do Instituto DataSenado sobre a educação na pandemia, apenas 4% dos alunos da rede privada e 26% da rede pública que estão com aula remota não possuem acesso à internet. (MOVPLAN, 2022, n.p)

Muito importante que essas mudanças venham para ficar, pois durante anos e anos educadores mais conservadores, se esquivaram do seu uso, mesmo estando em um mundo em

que se mostra, totalmente necessário seu uso. Apesar de ser um direito do aluno defendido pela BNCC, isso nunca foi comum, com poucos equipamentos, ou dificuldade no manuseio por parte de professores e alunos.

Neste novo momento, tornou-se necessário que os educadores se reinventassem, criando ambientes lúdicos, que pudessem envolver as crianças em suas aulas remotas possibilitando o aprendizado neste tempo em que estão conectados com o professor via internet.

Ao pensar na metodologia que seria utilizada nas aulas durante a residência, fez-se necessário buscar estratégias que conseguisse aliar o desejo, criatividade e atenção das crianças, estando diante de uma tela, que na maioria das vezes, era utilizada apenas para diversão. Dessa forma, era objetivo dos residentes estimulá-las para que pudessem desembarcar num mundo com novas possibilidades e a partir disso vivenciar novas experiências e aprendizagens.

Fazer com que os encontros virtuais fossem carregados de afetividade e vivências significativas, não é tarefa fácil. Torna-se mais desafiador, ainda considerando o contexto do ensino remoto. No entanto, tanto residentes, quanto professores estiveram engajados e se mantiveram corajosos na busca por proporcionar momentos de real aprendizagem.

Percebe-se que os residentes devem assumir uma postura de protagonistas de sua própria aprendizagem e formação, trabalhando de maneira que fossem mediadores do conhecimento, utilizando-se de práticas pedagógicas que usem os recursos tecnológicos para suprir, de certa forma, a falta que o contato físico e as aulas presenciais fazem.

Nota-se que cabe ao educador promover situações onde os alunos tenham a possibilidade de se tornar protagonistas em meio as atividades diárias. É responsabilidade do professor estar focado, sempre observando com mais atenção e intervindo conforme necessário para que o aprendizado seja significativo, acontecendo de forma natural conforme a criança brinca e interage, construindo conhecimento em meio as relações de afetividade com colegas e professores.

Por meio desta nova realidade, imposta pela Covid-19, todas as experiências, antes restritas aos muros das escolas, são transferidas para as telas digitais, e as casas de cada aluno, residente e professores tornam-se salas de aula.

Diante desse cenário, os meios tecnológicos se tornaram parceiros, possibilitando a realização de aulas e atividades síncronas e assíncronas, contribuindo também para a formação continuada dos educadores por meio de lives e videoconferências.

Estas novas exigências para realizar uma formação continuada remota se misturaram aos trabalhos domésticos, profissionais e atividades estudantis, o que resultou na necessidade de buscar novos saberes para conhecer plataformas digitais e aparelhos tecnológicos. Muitos buscaram a participação em cursos e eventos sobre o tema. (CRUZ, MENEZES, COELHO, 2021, p. 04)

No meio acadêmico, a formação por meio e para a inclusão digital aconteceu com palestras, seminários, videoconferências e lives, propiciando momentos de interação virtual com colegas e professores fortalecendo o conhecimento referente ao tema, e contribuindo para a formação e melhor uso das tecnologias no retorno à rotina escolar. Além das questões referentes ao novo no contexto educacional, os professores e devem enfatizar a necessidade de serem conscientes de seu papel, ou seja, a função social que exercem deve ser destacada durante a sua prática educativa. Para tanto Moura (2013) afirma que:

a formação de professores não depende somente de metodologias, técnicas e teorias, mas também da própria consciência do educador de se pensar em relação com o mundo, ou seja, de sonhar e projetar na imaginação a própria situação no trajeto formativo. É a vida do professor que repercute na vida dos seus alunos, formando-os. (MOURA, 2013, p. 129)

Partindo desse pressuposto, compreendemos que é necessário que o educador esteja atento a todo tempo sobre o que envolve a prática, sempre buscando se aprimorar e refletindo de maneira constante, de modo que seu trabalho seja verdadeiramente eficiente para o aprendizado de seus educandos.

O avanço da educação, bem como de políticas educacionais, estão mostrando a cada dia a importância das creches e pré-escolas nos primeiros anos da criança. A medida em que as crianças começam a desenvolver sua capacidade de aprendizagem, afetividade e sociabilidade, assim como a mais natural, o crescimento físico, devem estar presentes por parte do professor, metodologias com vista a dar início e continuidade ao processo de ensino-aprendizagem delas. Diante disso, tanto escola como família e sociedade devem olhar para as crianças como um sujeito histórico dotado de direitos como qualquer outro.

Por isso:

Todo ano surge a necessidade de repensar metodologias e ressignificar a aprendizagem. Com a educação durante a pandemia não foi diferente: educadores do mundo todo perceberam a importância de criar cidadãos mais preparados para as demandas da vida contemporânea. E que uma educação inovadora, focada em melhorias, vem para transformar positivamente o ensino. (TRANSFORMANDO.COM.VC, 2022, n.p)

Como podemos perceber já não se trata de querer inovar, a inovação passa a ser uma necessidade real em meio às mudanças tecnológicas e educacionais. É necessário uma mudança de postura para que seja possível a construção de novos modelos de educação, que sejam, ao final, mais eficazes. O mundo e a sociedade estão em constante transformação e evolução, não se pode excluir a educação desse processo.

É sabido que a educação é efetivada no presente. Quando falamos em inovação, não quer dizer necessariamente e/ou obrigatoriamente tecnológica, mas sim através de questões referentes aos métodos e metodologias que possam ser inovadoras com intuito de facilitar o ensino-aprendizagem.

Considerando a nova realidade, é necessário e importante se pensar num ensino progressivo e muito bem planejado, disponibilizando atividades pedagógicas de modo presencial ou não, mas que estejam amparadas e acompanhadas pelos professores. De todo modo, isso deve estar incluso na capacitação da equipe pedagógica das redes de ensino, envolvendo não só professores, mas também gestores e visando sempre o direito assegurado pela constituição de acesso e permanência na escola.

A educação sempre será a melhor ferramenta para a transformação do mundo. Quando falamos em inovação, queremos possibilitar que as crianças se tornem mais criativas, abrindo leques de possibilidades em sua formação educacional e social. Porém é necessário que família e escola estejam juntas nesse processo, de modo que seja possível perpetuar um ensino diverso e inovador.

Os cursos de licenciatura, inclusive o de pedagogia visam integralizar o processo de teoria e prática, visando potencializar o conhecimento, através da vivência dos acadêmicos no ambiente escolar. Isso se dá por meio do estágio e de alguns programas de aperfeiçoamento docente, como Progra Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência, o PIBID e Residência Pedagógica.

A formação do discente do curso de pedagogia por meio do desenvolvimento do projeto que fortalece o campo da prática e conduzem o licenciando a exercitar de formativa, a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e metodologias: A prática, portanto é um “solo fértil” para que o docente encare/assuma o desafio da pesquisa, onde o objetivo de investigação faça parte do seu cenário pedagógico diário, permitindo-lhe refletir e melhor atuar sobre ele dessa forma [...]. (GONÇALVES, SILVA e BENTO, 2019, p.04).

Posto isso, o presente trabalho enfatizará as experiências práticas obtidas através do PRP, levando em consideração o momento atual de pandemia, o que impossibilitou encontros de forma presencial, sendo necessário uma busca por novas soluções para aliar teoria e prática, sem a presença física das salas de aula.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O foco de nossa pesquisa foi investigar o processo de desenvolvimento e a importância do Programa Residência Pedagógica na formação acadêmica. Uma pesquisa qualitativa, com vista à investigar e compreender algumas ações que foram desenvolvidos no âmbito do Programa por um grupo de 10 participantes, divididos em 5 duplas, sendo analisados então, 5 relatórios.

O estudo tem como base para a pesquisa e os resultados, as experiências no decorrer da trajetória dos docentes no programa, que teve início no segundo semestre de 2020, encerrando-se no primeiro semestre de 2022.

No trabalho de leitura e análise do PPP da instituição no início da atuação como residente, conhecemos um pouco sobre o histórico do Centro Municipal de Educação Infantil, ela foi instituída em 1982, na gestão do então prefeito Joaquim de Sena Balduino, que a princípio levava outro nome: Creche Mestre Adelina. A primeira sede foi cedida pela Igreja Nossa Senhora dos Remédios, localizada na Rua 08 de Setembro, onde permanecera até meados de 1990.

Neste mesmo ano a sede mudou de local, onde a então primeira dama Mariseth Batista de Almeida Vasconcelos, renomeou a instituição, que passou a se chamar Creche Municipal Irmã Lucília, homenageando uma freira que teria sido professora no antigo Instituto Nossa Senhora de Lourdes.

Conforme o crescente do número de alunos foi construído uma nova sede, que foi entregue a comunidade em meados de 2012, localizada na Rua 23, quadra 23, lote 14, Parque das Colinas.

Durante o período de realização do Programa de Residência, foram observadas mudanças no ambiente escolar, começando com os alunos migrando para um ambiente online, professores buscando compreender o ambiente, tornando-se aprendizes neste processo, buscando novas formas para os alunos continuarem aprendendo, buscando tecnologias e metodologias inovadoras, e pensando em como implementar essas tecnologias em novos sistemas de sala de aula.

As informações sobre o PRP foram obtidas através da análise de relatórios dos participantes do programa, da coleta de dados e informações das escolas e professores e também da participação do pesquisador como residente. A junção dessas observações foram consideradas a partir de um viés investigativo, com vistas a buscar compreender a importância do RP no processo formativo de futuros professores.

Evidencia-se que a participação em todo o Programa aconteceu de forma remota, em função disso fora apropriado, como ferramenta educativa, o WhatsApp, antes utilizado apenas como aplicativo de mensagem instantânea. Desse modo,

A partir dessa necessidade, a comunidade escolar pensou em estratégias e possibilidades e uma das ferramentas muito utilizadas para a manutenção da comunicação foi o aplicativo WhatsApp, pela instantaneidade, rapidez no envio e recebimento de mensagens, além de ser um aplicativo já conhecido e utilizado pela maioria das pessoas. Por estas razões, buscamos investigar as implicações causadas pelo uso deste aplicativo na comunicação entre integrantes da comunidade escolar durante um período tão desafiador – em inúmeros aspectos – como o período de pandemia causado pelo COVID-19. (SANTOS e SANTOS, 2021, p.05).

Nota-se, nessa perspectiva, que o aplicativo deixa de ser um simples mensageiro utilizado para comunicação e interação, passando a ser uma importante ferramenta pedagógica, auxiliando professores e alunos na continuidade das aulas. A comunicação entre pais e professores e o desenvolvimento das atividades passaram a ser por meio do WhatsApp.

Este, talvez, tenha sido um dos momentos mais desafiadores do processo formativo, o momento em que se muda o direcionamento em relação a forma de ensinar, expandindo às várias possibilidades de um novo modelo de ensino, até então pouco explorado e convivendo diariamente com a incerteza dos resultados.

Este novo modelo de prática docente traz ao educador a possibilidade de se desenvolver e se reinventar, oportunizando a construção de novos conhecimentos necessários à prática docente, ampliando a formação acadêmica e profissional.

O caminho metodológico trilhado pela pesquisa foi pautado no uso dos registros de aulas, atividades desenvolvidas, sempre levando em conta, a importância de todos esses atos, na reflexão e construção de conhecimentos dos licenciandos.

A metodologia adotada foi a abordagem qualitativa, podendo ser desenvolvida por meio de vários métodos, dentre eles a análise de documentos.

Como comumente pensamos que o trabalho de pesquisa sempre envolve o contato direto do pesquisador com o grupo de pessoas que será estudado, esquecemos que os documentos constituem uma rica fonte de dados. O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental. A palavra “documentos”, neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconotópicos de um fenômeno. (GODOY, 1995, p.21).

Dito isso, e como já exposto essa foi a abordagem metodológica para a realização da pesquisa. Assim, reafirma-se que não houve contato direto com o grupo pesquisado, mas foram analisados alguns documentos, como os relatórios feitos pelos participantes, e algumas das atividades desenvolvidas pelos mesmos, fazendo assim uma análise documental. Nosso percurso metodológico se deu por meio da análise crítica dos relatos dos participantes e que buscou analisar, de que modo o programa contribuiu para a formação docente de seus participantes.

7 REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS PROPOSTAS DESENVOLVIDAS PELAS AÇÕES DO PRP

A presente pesquisa buscou fazer uma análise crítica e reflexiva de como o PRP, vem contribuindo para a formação docente de seus participantes, visando a compreensão de alguns fenômenos comportamentais que se destacam no decorrer do Programa.

É importante ressaltar que a pesquisa deve permitir a compreensão dos resultados que foram obtidos, onde o uso das narrativas como forma de pesquisa busca a compreensão das experiências vivenciadas, desenvolvendo os estudos a partir das vivências e dos relatos.

O trabalho analisa os resultados a partir de situações que representam as propostas desenvolvidas pelos residentes do RP. Diante dessas experiências relatadas, foram realizadas análises e interpretações, dos registros feitos pelos participantes sobre suas práticas pedagógicas, sempre levando em conta a relação entre a teoria e a prática, com vista a compreender a aquisição de conhecimento e também o aprendizado docente durante a prática do Programa.

A análise das atividades desenvolvidas, deu-se a partir das temáticas que foram: Identificação das turmas, o objetivo da atividade e a descrição da proposta desenvolvida no âmbito da sistematização pedagógica.

Quadro 1: Atividade Maternal I

Temática 1	Andando na corda
Turma	Maternal I
Objetivos	Equilíbrio corporal e coordenação motora.
Descrição da proposta	Vídeo com atividade prática realizada demonstrando para os alunos, que a atividade consistia em andar sobre uma corda colocada no chão, apenas com o apoio dos pés, com olhos fechados. A atuação envolveu a necessidade de superar a deficiência visual de uma residente que se prepara para ser professora onde teve o apoio do colega da dupla, entretanto eles consideram que evoluíram como acadêmicos superaram os desafios e se tornaram mais confiantes ao vencer os obstáculos.

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com os registros destacados, percebe-se que, nesta atividade, os residentes valorizaram a possibilidade de utilização do vídeo em seu caráter explicativo, dando ênfase ao processo de observação da cena servindo de orientação para que as crianças pudessem realizar a atividade, de modo que, promovessem um trabalho a partir do desenvolvimento do equilíbrio corporal e a coordenação motora. Esses elementos fortalecem a formação docente, tendo em vista a necessidade de conhecimento, estudos e domínio dos recursos tecnológicos (CRUZ; MENEZES e COELHO, 2021)

Em relação à apropriação dos conhecimentos, foi percebido que os residentes em formação, se preocuparam com as possíveis dificuldades que as crianças poderiam vir a ter, em especial, a demonstração de que mesmo com a deficiência visual a professora realizou a atividade, mostrando que isso não os impedia de fazerem um trabalho com excelência, possibilitando a superação dos desafios e aumento da confiança.

Quadro 2: Atividade Maternal II

Temática 2	A vogal “A”
Turma	Atividade realizada no Maternal II
Objetivo	Trabalhar a coordenação motora, noção de reconhecimento da letra e a visualização de imagens e cores.
Descrição da proposta	Nessa atividade a letra A era colocada num recipiente com água, e ao ser molhado, aparecia o desenho de uma abelha ao, cujo nome começa com a vogal, onde a criança deveria identificar qual letra é a inicial do animal que apareceu na imagem.

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Conforme análise dos relatos e observação do desenvolvimento das atividades, fora observado que durante uma atividade em que estava sendo trabalhada a vogal A, com a turma do maternal II, notamos a importância dessa introdução às vogais, iniciada pela letra A, numa atividade que consistia em fortalecer a coordenação motora, e levar a criança ao reconhecimento das letras, bem como o reconhecimento de imagens e cores, num processo interdisciplinar e totalmente lúdico.

O lúdico ressalta a liberdade e a criatividade onde é possível a interação e o aprendizado dos envolvidos. O lúdico, utilizado de forma correta, permite que as crianças despertem o interesse pelo brincar, participar e interagir onde tem experiências significativas para o seu aprendizado. (LIMA et al., 2021, p.04)

Vale ressaltar toda a importância que traz o lúdico à educação infantil, fazendo com que as crianças, brinquem e aprendam ao mesmo tempo, possibilitando maior atenção e interação na atividade proposta, desenvolvendo assim, suas habilidades de modo natural e espontâneo.

Considerando que o processo formativo do acadêmico de pedagogia requer comprometimento, responsabilidade, compromisso e criatividade, foi possível perceber que a liberdade dada pela professora regente, relatada pelos residentes, promoveu uma real apropriação de conhecimento por meio da atuação direta dos residentes no processo educacional.

Quadro 3: Atividade Pré-escolar I (A)

Temática 3	Folclore e datas comemorativas
Turma	Pré I
Objetivos	Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.
Descrição da proposta	A atividade envolveu situações que exploraram datas comemorativas, lendas, brincadeiras, cultura folclórica de maneira significativa

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Um dos pilares mais importantes da participação dos residentes no PRP é a inserção direta no ambiente escolar, possibilitando que os conhecimentos teóricos já adquiridos pudessem ser associados à prática, durante a elaboração de planos de aula. Cerqueira (2022) afirma que

O planejamento está presente em quase todas as nossas ações, pois ele norteia a realização das atividades. Portanto, o mesmo é essencial em diferentes setores da vida social, tornando-se imprescindível também na atividade docente. O planejamento de aula é de fundamental importância para que se atinja êxito no processo de ensino-aprendizagem. A sua ausência pode ter como consequência, aulas monótonas e desorganizadas, desencadeando o desinteresse dos alunos pelo conteúdo e tornando as aulas desestimulantes. (CERQUEIRA, 2022, n.p)

É nesse momento do processo de formação que é possível aprender um dos pilares da docência, o planejamento das aulas. O plano de aula do professor é o responsável por definir os objetivos da aula e de explicitar o caminho para que sejam atingidos, funcionando como um guia do educador.

Quadro 4: Atividade Pré-escolar I (B)

Temática 4	Folclore (agosto)
Turma	Pré-escolar I
Objetivos	Coordenação motora, fino e grosso, equilíbrio, noções de lateralidade e movimentos.
Descrição da proposta	Foram compartilhados vídeos trabalhando o folclore e o dia do soldado, como datas comemorativas.

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

De acordo com os estudos foram observadas atividades referentes a datas comemorativas, possibilitando a conexão das crianças às suas próprias raízes, suas essências, o conhecimento diário através das vivências com familiares, o que contribui de maneira significativa na formação, no desenvolvimento social e cultural das crianças.

Neste sentido, constata-se que essas atividades além de visar tudo o que foi dito anteriormente, visava também o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa, equilíbrio, lateralidade e movimentos, aliando uma proposta com importância social e educativa que são elementos a serem considerados para uma aprendizagem significativa

É na educação infantil que a coordenação motora infantil será mais trabalhada e estimulada. Com ajuda de atividades bem elaboradas e dinâmicas é possível receber respostas imediatas e sendo assim podendo avaliá-las. O desenvolvimento da coordenação motora se inicia juntamente do nascimento do bebê. O amadurecimento é essencial para que a criança consiga ter interesse pelos objetos ao seu redor e recebam o estímulo para se esticar para pegar, apertar e puxar. Com o passar dos meses, esses movimentos serão cada vez mais aprimorados dando oportunidade a buscar novos aprendizados. (BELLI; AMORIM, 2022, n.p)

Percebe-se que atividades simples e rotineiras constituem-se como alicerce para a formação educacional, cultural e social dos alunos. Com base nisso, atividades com essa finalidade estimulam o desenvolvimento dos músculos, a concentração, a coordenação dos movimentos da criança, dentre outros benefícios que o acompanharão durante toda a vida.

Quadro 5: Atividade Pré-escolar II

Temática 5	A procura dos animais
Turma	Pré-escolar II
Objetivos	Cultivar a imaginação, inovação e criatividade.

Descrição da proposta	Compartilhando vídeos interativos para que despertem o interesse e a concentração das crianças, vídeos com fundo interativos, animais, figuras, de modo que eles possam se sentir dentro do cenário.
-----------------------	--

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Conforme a análise dessa atividade foi possível compreender a importância das mídias digitais nesse momento de pandemia. Além da mudança de muitos hábitos e rotinas, foram alteradas as metodologias e maneiras de se trabalhar no âmbito da educação escolar. O campo da educação infantil depende de maior atenção e dedicação devido ao fato de ser nesse momento da educação, que as ações de interação e afetividade se tornam mais importantes. Transformar os meios para garantir essas ações de maneira virtual não constituem tarefa fácil.

O afeto e o carinho colaboram para uma boa interação e aprendizagem dos educandos, porém o educador deve assumir uma postura ética, não deve deixar agir de maneira que venha beneficiar ou prejudicar seu aluno. O professor deve ser próximo e afetivo, mas acima de tudo ser um profissional comprometido com a educação e com ética em suas ações. (SANT'ANA e TEIXEIRA, 2018)

É sabido que o processo de interação é fundamental na educação infantil. No entanto, com a pandemia, a interação pessoal foi impossibilitada, demandando criatividade por parte dos professores e toda a comunidade escolar para buscar meios de garantir a superação de tal obstáculo. O uso das TICs, principalmente através de vídeos interativos, foi a saída encontrada pelos educadores brasileiros, para garantir a interatividade e o incentivo à criatividade e imaginação das crianças.

Observa-se que a vivência desse período, especialmente no PRP, trouxe consigo o aperfeiçoamento da prática, que é um dos objetivos centrais do Programa. Apesar de ter sido de grande aprendizado, essa mudança no curso das atividades causou um certo descontentamento, ou seja, os residentes estavam preparados e ansiosos para a prática que, de certo modo, já conheciam. Não imaginavam ter que lidar com uma realidade nunca vivida antes, constituindo assim um momento de insegurança e dúvidas.

É sabido que o PRP, tem como finalidade o aprimoramento da prática e da formação docente, partindo das experiências que foram adquiridas no decorrer da graduação, dando-lhes a oportunidade de estarem inseridos na unidade escolar, o que possibilita compreender e refletir sobre as próprias ações no decorrer da formação.

Para Pimenta e Lima (2005/2006):

O estágio, então, deixa de ser considerado apenas como um dos componentes e mesmo um apêndice do currículo, passando a integrar o corpo de conhecimentos do curso de formação de professores. Poderá permear todas as suas disciplinas, além do seu espaço específico de análise e síntese ao final do curso. Cabe-lhe desenvolver atividades que possibilitem o conhecimento, a análise, a reflexão do trabalho docente, das ações docentes, nas instituições, de modo a compreendê-las em sua historicidade, identificar seus resultados, os impasses que apresenta, as dificuldades. Dessa análise crítica, à luz dos saberes disciplinares, é possível apontar as transformações necessárias no trabalho docente, nas instituições. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p. 20)

Neste sentido, entende-se que o PRP, tem por finalidade ser uma extensão de estágios, pois possui as mesmas características e interesses desta disciplina componente da matriz curricular do curso de Pedagogia. Qualquer análise que possa ser feita é muito pouco comparado ao que realmente é vivenciado. A participação no projeto em meio a uma crise sanitária mundial foi para os residentes, com certeza, um grande diferencial, promovendo reflexões que foram além do cunho pedagógico.

Estar diante dessa nova realidade colocou em dúvida se a proposta de ensino por meio de telas daria realmente certo, surge o questionamento de que se mesmo sem o ambiente escolar e o contato físico seria possível garantir sucesso no processo educativo. Apesar dessas incertezas e questionamentos, a participação tornou-se rica, pela diversidade de possibilidades e descobertas e também privilegiada, por ser única na história da educação.

Analisando o processo formativo a partir da proposta do PRP, o futuro professor é instigado a compreender que para um bom resultado do trabalho docente, faz-se necessário que teoria e prática estejam juntas e articuladas, a bagagem teórica é o que carregamos das aulas teóricas da faculdade e a prática se dá nas vivências diárias da escola.

O PRP constituiu-se de um momento de união entre a equipe escolar, residentes, professora preceptora, coordenadora do programa e alunos, no enfrentamento das dificuldades que surgiram na propositura das ações práticas, com o objetivo de garantir progresso no processo de ensino-aprendizagem dos participantes.

Além dos esforços daqueles envolvidos diretamente, a CAPES demonstrou certo cuidado com a educação no país e com a formação de professores ao decidir manter os programas e bolsas durante o ápice da Pandemia da Covid-19 mesmo que não tenha sido nada mais que a sua obrigação, contribuindo assim para a formação de profissionais qualificados e capacitados.

Considerando que as práticas pedagógicas estão em constante transformação, a formação e atuação devem sempre ser aprimoradas continuamente, daí a importância de programas como o PRP e a formação continuada dos professores.

A vivência quase que diária no PRP, viabilizou aos residentes um importante contato com o espaço educacional, sendo possível o vislumbre de suas profissões no futuro. Além de garantir a eles a constatação de que teoria e prática andam juntas no processo educativo, além de deixar claro que a busca por novas metodologias, novos recursos e novidade, de um modo geral, contribuem positivamente para uma prática profissional de sucesso.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho consistiu em analisar os relatos das atividades de campo desenvolvidas no PRP, a fim de observar e compreender como o Programa poderia contribuir para a formação docente no contexto do ensino remoto. Portanto, a partir da pesquisa qualitativa foi possível concluir que o desenvolvimento do PRP no CMEI Irmã Lucília, ainda que tenha acontecido de maneira diferente do usual, contribuiu de maneira fundamental para a formação dos residentes.

O distanciamento social chegou de modo intempestivo, o que provocou a reflexão sobre tudo o que já era praticado nas atividades diárias de sala de aula. O lockdown interrompeu as rotinas comerciais e educativas, neste cenário, permanecia em todos a dúvida sobre como continuar as aulas na Educação Infantil, já que a base da aprendizagem que é o convívio e o contato diário foram rompidas.

Nesse momento de incertezas e preocupações o presente estudo fora baseado na análise das relações entre a Universidade e o ambiente escolar, por meios do Programa Residência Pedagógica, utilizando-se da análise de documentos, artigos, livros e relatos de experiências dos residentes, a fim de perceber as influências do Programa na formação docente durante esse momento tão singular.

A partir da observação e análise das estratégias e atividades realizadas, é possível afirmar que o PRP contribui positivamente para a construção do saber docente, constituindo-se como de fundamental importância para a formação profissional dos novos professores.

É notável a importância do Programa, constituindo-se assim como referência para a criação de novas políticas públicas no que diz respeito a qualificação dos professores. Compreende-se que a experiência no Programa impactará positivamente em toda a trajetória profissional do residente.

Ainda que a metodologia tenha sido modificada, considerando as turmas anteriores do Programa, a busca por alternativas e o uso de tecnologias constituíram-se como fatores de formação docente. Ou seja, ainda que diante das dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19, a adversidade tornou-se oportunidade para o aperfeiçoamento profissional.

A participação no PRP proporcionou excelente experiência para o crescimento profissional e a afirmação da identidade docente para os participantes.

REFERÊNCIAS

- BELLI, Mayara; AMORIM, Patrícia. **Coordenação Motora Infantil** – Desenvolvendo no seu Tempo. FAMITIVA. 2022. Disponível em: <https://www.famivita.com.br/conteudo/coordenacao-motora-infantil-desenvolvendo-no-seu-tempo/>. Acesso em: outubro de 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- COSTA, Janaina Islene; SAMPAIO, Aglaysia Magnólia; BRAGA, Dan Vitor Vieira. **Residência Pedagógica: Relação Teórica E Prática Na Formação Inicial De Professores**. Comunicação Oral. VI Congresso Internacional das Licenciaturas – COINTER - PDVL 2019. Disponível em: <https://cointer.institutoidv.org/inscricao/pdvl/uploadsAnais2020/RESID%C3%8ANCIA-PEDAG%C3%93GICA:-RELA%C3%87%C3%83O-TE%C3%93RICA-E-PR%C3%81TICA-NA-FORMA%C3%87%C3%83O-INICIAL-DE-PROFESSORES.pdf>. Acesso em: Junho de 2022.
- CRUZ, Lilian Moreira; MENEZES, Claudia Celeste Lima Costa; COELHO, Livia Andrade. Formação continuada de professores/as da educação infantil num contexto pandêmico: reflexões freirianas. **Revista práxis educacional** v. 17, n. 47, p. 1-22, ago. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9426> Acesso em: outubro de 2022.
- EDUCAÇÃO inovadora: Professores refletem importância de práticas para ressignificar ensino. **Transformando.com**.vc. 2022. Disponível em: <https://transformando.com/vc/educacao-inovadora-professores-refletem-importancia-de-praticas-para-ressignificar-ensino/#:~:text=%E2%80%9CA%20inova%C3%A7%C3%A3o%20come%C3%A7a%20a%20partir,explica%20o%20escritor%20Caio%20Dib>. Acesso em: outubro de 2022.
- EKOA Educação. **O que é pedagogia? Conceitos, histórico e mais**. 2021. Disponível em: <https://ekoaleducacao.com.br/blog/o-que-e-pedagogia-conceito-historico-e-tudo-mais>. Acesso: 20.04.2022.
- FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **A Importância do Plano de Aula**. Brasil Escola. 2022. Disponível em: <https://educador.brasilestela.uol.com.br/imprimir/1796>. Acesso em: outubro de 2022.
- GODOY, Arilda, Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo. V.35. n.3. p. 20-29. Mai/Jun. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em outubro de 2022.
- GONÇALVES, Sheila Maria Santos; SILVA, João Félix da; BENTO, Maria das Graças. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: um olhar sobre a Formação Docente. ID on Line – **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**. Relato de experiência. V.13. n.48. p-670-683. Dezembro/2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2268/3487>. Acesso em: outubro de 2022.

A IMPORTÂNCIA da tecnologia na educação relacionada a pandemia. **MOVPLAN, Tecnologia e Inovação**. 2022. Disponível em: <https://movplan.com.br/blog/a-importancia-da-tecnologia-na-educacao-durante-e-depois-da-pandemia/>. Acesso em: novembro de 2022.

KOSCHEK, Arcelita. **A Prática Pedagógica do Professor na Educação Infantil**: um novo olhar para o cuidar e educar. Revista Gestão Universitária. 2020. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-pratica-pedagogica-do-professor-na-educacao-infantil-um-novo-olhar-para-o-cuidar-e-educar>. Acesso em: Junho de 2022.

LIMA, Lidinéia Rezende Santos; LIMA, Lucilene Rocha de Carvalho; NASCIMENTO, Sílvia Stefany da Mata; SANTOS, Israel Serique dos. A importância da ludicidade na educação infantil: utilizando jogos e brincadeiras. **Faculdade Unida de Camoinas-FACUNICAMPS e Revista Científica da RacUnicamps**. Campinas, 2021. Disponível em: https://facunicamps.edu.br/cms/upload/repositorio_documentos/263_A%20IMPORT%C3%82NCIA%20DA%20LUDICIDADE%20NA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20INFANTIL%20UTILIZANDO%20JOGOS%20E%20BRINCADEIRAS.pdf. Acesso em: outubro de 2022.

MARTINS, Edna; CARVALHO, Maria de Fátima; CÂNDIDO, Renata Marcílio. **Residência pedagógica em educação infantil**: uma experiência em formação de professores. Educação | Santa Maria | v.44 | 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao>. Acesso em: junho de 2022.

MIRANDA, Márcia Verônica Costa; SILVA, Ruan dos Santos; DINIZ, Adrielle Carlos; MIRANDA, Gabriela Costa; Recursos **Digitais na Educação Infantil em Época de Pandemia**. VII Congresso Nacional de Educação. Educação como (re) Existência: mudanças, conscientização e conhecimentos. Centro Cultural de exposições Ruth Cardoso. Maceió/AL. 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA19_ID7472_250920220627.pdf. Acesso em: outubro de 2022.

MOURA, Lisandro Lucas de Lima. **O Imaginário como mística do ensino em Sociologia sobre a atenção imaginante nas narrativas visuais de Bagé**. 2013, 150 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas. Faculdade de Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Pelotas, 2013.

NOBRE, Cristiane de Oliveira; BORGES, Luci Mara Fabres; BELONI, Angela Beatriz Borchhardt; CONCEIÇÃO, Daiane Leal da. **Residência Pedagógica Em Tempos De Pandemia**: Motivações, Tensões E Expectativas Dos Bolsistas Para O Início Das Práticas No Ensino Remoto. Encontro Gaúcho de Educação Matemática.UFPel (edição virtual). 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/egem2021/files/2021/07/074.pdf>. Acesso em: Junho de 2022.

NÓVOA, Antônio. **O passado e o presente dos professores**. In: NÓVOA, A. (Coord.). Profissão professor. Porto: Editora Porto, 1995.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 11. Ed. São Paulo. Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência:** diferentes concepções. Revista Poiesis – volume 3, n. 3 e 4, p 5-24, 2005/2006. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542> .Acesso em: Junho de 2022.

SANT'ANA, Meliane Santos Gomes; TEIXEIRA, Anna Cecília. **Interação Professor, Criança e Família na Educação Infantil.** 2018. Disponível em: <https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/1643/1/intera%C3%A7%C3%A3o.p df>. Acesso em: outubro de 2022.

SANTOS, Edvania Cordeiro dos; SANTOS, Rayssa Feitosa Felix dos. **WhatsApp como ferramenta de comunicação entre professores e alunos em tempos de aulas remotas:** uso e suas implicações. SIMEDUC – 10º Simpósico Internacional de Educação e Comunicação. 24 a 26 de março de 2021. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/download/14828/6380/51398>. Acesso em: outubro de 2022.

SMARGIASSI, L.G. Estagiário. In: OLIVEIRA, D.A.; DUARTE, A.M.C.; VIEIRA, L.M.F. **DICIONÁRIO:** trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010. Disponível em: <https://gestrado.net.br/wp-content/uploads/2020/08/283-1.pdf> . Acesso em: junho de 2022